

GEOGRAFIA ESCOLAR E SEU CURRÍCULO ATUAL: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Fátima Aparecida Costa, Cristiano Manoel Alves, Eduardo Martins Vallin, Márcia Cristina De Oliveira Mello

Eixo 2 - Projetos e práticas de formação continuada
- Relato de Experiência - Apresentação Pôster

Apresentamos, neste texto, resultados do projeto desenvolvido, no ano de 2013, junto a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), intitulado “Geografia escolar e seu currículo atual: aproximações teóricas e práticas”, em que foram desenvolvidas atividades como palestras, minicursos e oficinas temáticas, abordando conceitos e conteúdos escolares, além de apresentar novas metodologias relacionadas com a questão do processo ensino-aprendizagem. As atividades foram desenvolvidas no anfiteatro da UNESP e contou com a colaboração de professores da UNESP e pesquisadores externos, bem como a participação dos professores da rede municipal de educação do município de Ourinhos. Totalizou-se 24 horas de atividades que articularam teoria e prática, contando com a presença de 118 docentes. Dentre os principais resultados do projeto, destaca-se a discussão e reflexão acerca das novas metodologias educacionais, bem como a efetiva participação dos docentes da rede municipal de educação da cidade de Ourinhos. Desta forma, ficou fortalecida a articulação entre a universidade e a rede pública de ensino, no processo de formação continuada de professores.

GEOGRAFIA ESCOLAR E SEU CURRÍCULO ATUAL: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Fátima Aparecida Costa; Márcia Cristina de Oliveira Mello; Eduardo Martins Vallim; Cristiano Manoel Alves; Felipe Firmiano Aleixo. UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Campus Experimental de Ourinhos.

INTRODUÇÃO

Atualmente, problemas relacionados com o cotidiano escolar tais como a infraestrutura precária do espaço escolar, a falta de equipamentos e materiais didáticos, a carga excessiva do corpo docente, bem como o modelo hierárquico do poder dentro da escola têm contribuído cada vez mais para a ocorrência de aulas massivas onde o professor é o único transmissor de conteúdos e os seus alunos meros receptores. Esse conjunto de fatores tem gerado certo desânimo e o comprometimento do cumprimento da função social da escola.

Frente à realidade educacional, a universidade pode contribuir para a busca de alternativas e proposições para superar alguns obstáculos. O curso de Geografia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Ourinhos investe na articulação entre a universidade e as escolas públicas de educação básica, promovendo, entre tantas outras atividades, cursos de formação continuada aos professores.

Apresentamos, neste texto, resultados do desenvolvimento do projeto desenvolvido, no ano de 2013, junto a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), intitulado "Geografia escolar e seu currículo atual: aproximações teóricas e práticas", em que foram desenvolvidas atividades como palestras, minicursos e oficinas temáticas, abordando conceitos e conteúdos escolares, além de apresentar novas metodologias relacionadas com a questão do processo ensino-aprendizagem. As atividades foram desenvolvidas no anfiteatro da UNESP e contou com a colaboração de professores da UNESP e pesquisadores externos, bem como os professores da rede municipal de educação do município de Ourinhos.

JUSTIFICATIVA

Embora muitos pesquisadores apontem para uma urgente reforma no sistema de educação brasileiro, ainda "[...] há uma crença na educação enquanto propulsora fundamental de mudanças sociais". (GALINDO; INFORSATO, 2005, p.80). A educação independente de ser considerada formal ou não formal tem papel preponderante na

sociedade. O mundo contemporâneo, seus desafios e a forma do homem ocupar o espaço geográfico são questões teóricas importantes para compreensão da realidade que está cada vez mais interligada em um sistema de produção e informação mundial, onde as atividades cotidianas estão deixando de ser locais e ocupando uma escala maior de abrangência.

A velocidade das informações transforma cotidianamente a forma de se ver o mundo, trazendo para a tona questionamentos, reflexões e incertezas, tornando assim cada vez mais importantes os espaços de diálogos e construção do conhecimento, este espaço institucionalmente constituído é o da unidade escolar. Sobre a velocidade das informações que está intrinsecamente ligada ao momento histórico onde a população urbana se torna maior que a população rural (no Brasil, especialmente pós anos 1970) Santos (2006, p.159) dispõe:

Neste período, os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnicos e informacionais, já que, graças à extrema intencionalidade de sua produção e de sua localização, eles já surgem como informação; e, na verdade, a energia principal de seu funcionamento é também a informação. Já hoje, quando nos referimos às manifestações geográficas decorrentes dos novos progressos, não é mais de meio técnico que se trata. Estamos diante da produção de algo novo, a que estamos chamando de meio técnico-científico-informacional.

Este período, e principalmente os últimos anos, foi e está sendo marcado por novas invenções tecnológicas que revolucionaram e continuam a revolucionar os meios de informação e isso pode ter reflexo direto no cotidiano escolar.

No caso da Geografia escolar, por muito tempo os materiais didáticos utilizados nas aulas de cartografia eram os mapas ou cartas analógicas que às vezes nem estavam disponíveis nas escolas. Nos dias de hoje por intermédio de um aparelho celular os alunos podem acessar aplicativos como o *Google Earth* ou até mesmo ser alfabetizado cartograficamente por meio de imagens de satélites georreferenciadas por um Sistema de Informação Geográfico (SIG).

No entanto, essas tecnologias não atingem todos os espaços e realidades de forma homogênea e nem todas as pessoas estão inseridas neste sistema de produção e consumo. Ademais, há professores que não tiveram acesso a algumas tecnologias e metodologias quando da formação inicial. Sendo assim, mais do que nunca é necessário a criação e manutenção de um espaço onde os professores possam conhecer e praticar novas metodologias que não só abarcam as discussões teóricas, mas também, interfiram sobre a prática pedagógica, no sentido, de compreender temas relacionados com o cotidiano, e que alcançam dimensões globais tais como as contradições da sociedade, a

ocupação desigual do espaço geográfico, a apropriação dos recursos naturais, o processo frenético de tecnificação do espaço e etc. e transportar todas estas questões que envolvem o social, o político e o econômico para os conteúdos trabalhados em sala de aula, analisando de forma crítica e integrada com os processos em diferentes escalas. Desta forma:

A escola e seus professores têm um grande trabalho a realizar com as crianças e os jovens, que procede à mediação entre a sociedade da informação e os alunos, para possibilitar-lhes pelo desenvolvimento da reflexão os conhecimentos que lhe são acessados, as formas de trabalhar valores ético-sociais para com o ambiente local e mundial. (TIECKOCH; HAGEMeyer, 2008, p. 7).

Todavia, os docentes podem utilizar alguns instrumentos que auxiliam na problematização dos acontecimentos do cotidiano e avançar na reflexão crítica e na busca de soluções:

Nas práticas docentes estão contidas elementos extremamente importantes, como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora (...) (TIECKOCH; HAGEMeyer, 2008, p. 18).

Desta forma, o conteúdo deixa de ser apenas algo decorado e passa a ter sentido no contexto social. A educação como propulsora de transformações sociais deve estar comprometida, sobretudo, em desvendar e explicar os fatores que determinam as conjunturas que regem a sociedade e acima de tudo, ser o motor principal desta transformação. Para isso, entre outras condições primordiais, deve-se resgatar o sentido da educação como via entre o aluno e o conhecimento e desta forma caminhar para uma educação para a vida toda e não apenas voltada para uma formação profissionalizante, que visa somente a integração do sujeito ao mercado de trabalho.

Uma educação permanente não pode continuar a definir-se em relação a um período particular da vida ou a uma finalidade demasiado circunscrita, como a formação profissional. Doravante, deve-se aprender ao longo de toda a vida, como condição para um domínio mais perfeito dos ritmos e dos tempos da pessoa humana. (COSTA SILVA, 2002, p.82).

No entanto, não deve-se confundir construção do conhecimento através de fatos sociais utilizando de novas tecnologias com reprodução da informação:

[...] conhecer não se reduz apenas a se informar e que não basta expor-se aos meios de informação para adquirir conhecimento, pode-se afirmar que conhecer impõe utilizar as informações para, a partir delas, chegar ao conhecimento. (TIECKOCH; HAGEMeyer, 2008, p. 7).

Contudo, “[...] o trabalho pedagógico coletivo e interdisciplinar do professor com o conhecimento, precisa caminhar numa perspectiva de inserção social crítica e transformadora”. (TIECKOCH; HAGEMEYER, 2008, p. 7), valorizando a relação do professor com seu aluno, que vai além das formalidades e está ancorada no comprometimento com a formação pedagógica e, sobretudo com a formação social, “[...] a educação escolar, por sua vez, está assentada fundamentalmente no trabalho dos professores e dos alunos, e sua finalidade é contribuir com o processo de humanização de ambos”. (TIECKOCH; HAGEMEYER, 2008, p. 7).

A ação do professor é antes de tudo uma ação humana, que deve ter como base o processo de humanização e vitalização constante, produzindo saberes e conhecimentos inspirados nos sujeitos e nos seus fazeres, superando a visão de “falar para”, na dialética de “falar com” os sujeitos históricos envolvidos nesse processo. (CARDOSO, 2006, p.50).

No entanto, a compreensão do aluno como ser ativo no processo de ensino-aprendizagem, a implantação de novas metodologias educacionais, a evolução das tecnologias e suas aplicabilidades na educação e a disposição do professor em realizar atividades reflexivas com seus alunos tendo em vista os acontecimentos noticiados em mídia e sua relação com o cotidiano não serão suficientes caso os professores não tenham tempo para preparar aulas atrativas e que abordam novas metodologias e novos materiais didáticos.

Sendo assim, é imprescindível pensar em um espaço de diálogo onde os professores possam refletir e conhecer resultados de pesquisas que apontam metodologias modernas e propõem novas formas de aproximar os conteúdos presentes nos currículos oficiais (ou não) com a realidade dos alunos.

Deve-se considerar que o processo de aprendizagem é um processo constante e deve ser construído a todo o momento, e desta mesma forma o docente deve buscar se aperfeiçoar diante das novas mudanças e transformações da sociedade, se atualizando constantemente.

A formação continuada busca novos caminhos, ao tratar de questões educacionais por intermédio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas pedagógicas e uma permanente (re)construção da identidade do professor, no que estão implícitas as dinâmicas contextuais e político-ideológicas da profissão docente, pois a formação docente é um processo de aprendizagem permanente, não só realizado no contexto escolar, mas também com processos que se realizam ao longo da vida. (CARDOSO, 2006, p.82).

A formação continuada de professores vai além de um saber teórico, envolve reflexão sobre o fazer docente e trocas de experiência entre os pares. Assim, envolve a idéia de práxis docente, que por sua vez deve ser considerada em uma dialética de renovação do conhecimento, e também de preservação de suas experiências.

Nesse sentido, a formação continuada pode ser pensada como processo contínuo de desenvolvimento e instrumento de profissionalização, que valoriza a prática docente considerando novas metodologias quando necessárias e novas reflexões teóricas e sobre as práticas pedagógicas.

Nesse processo de formação continuada todos “[...] os momentos da vida do profissional contribuem igualmente como formadores: a história de vida, as experiências, os contextos antecessores e atuais, e as condições de efetivação da profissão”. (PALMA; PALMA; BUSTO, 2005, p. 291). Sendo assim:

É de grande significado a Formação Continuada de Professores, pois consideramos esta experiência como uma possibilidade de aperfeiçoamento do professor, seus conhecimentos teóricos, suas práticas pedagógicas, valorizando o saberes presentes nos processos educativos. (CARDOSO, 2006, p.10).

Ademais, há necessidade da formação continuada que “[...] propicie atualização, renovação de conhecimento, habilidades e capacidades aos professores em exercício da função e essa deve ser pauta de prioridade nas políticas educacionais, especialmente nos países em desenvolvimento” (GALINDO; INFORSATO, 2005, p.81), viabilizando ao docente uma:

[...] perspectiva crítica, questionar, retificar e/ou mesmo legitimar o conhecimento e sua atuação prática o que implica um posicionamento dinâmico por todo o percurso de sua profissionalização. O professor que já atuou profissionalmente se vale do saber e as experiência, de um conhecimento já interiorizado (CARDOSO, 2006, p.80).

Dentro do contexto da práxis transformadora, a educação “[...] deve possibilitar: a alfabetização, as capacidades de aprendizagem, o desenvolvimento de raciocínio crítico, a criatividade e as ações no que desrespeitam á transformação social” (DUARTE; BARBOSA, 2007, p.3), e deve permitir ainda que o sujeito perceba-se como sujeito ativo que cria, modifica e transforma o que está ao seu redor, em outras palavras um sujeito autônomo e consciente do seu papel ativo na sociedade.

OBJETIVO

Considerando o processo de formação continuada dos professores da rede pública do município de Ourinhos, buscou-se:

- Criar um espaço de discussão e reflexão de novas metodologias e novas tecnologias e sua aplicabilidade na educação;
- estabelecer contato com a Secretaria Municipal de Educação de Ourinhos, para viabilizar o processo de formação continuada entre os professores e;
- organizar atividades envolvendo palestras, minicursos, e oficinas com temáticas sobre conceitos geográficos e pedagógicos, metodologias de ensino e teorias da aprendizagem.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi estabelecido contato com a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Ourinhos, para apresentar a proposta dos cursos e verificar as áreas do conhecimento que mais haviam necessidades, já que optamos por atender não só os professores de Geografia. A partir disso, foi elaborado um plano de atividades contendo os cursos que seriam oferecidos, datas, horários e conteúdos abordados. Posteriormente convidou-se professores pesquisadores das áreas de interesse para ministrar os minicursos.

Os minicursos foram realizados no anfiteatro da UNESP, campus de Ourinhos, nos dias 22 de maio, 25 de junho, 03 de setembro, 26 de setembro e 19 de novembro de 2013 com os respectivos temas: Tendências Pedagógicas na Prática Escolar (foto 1), Planejamento de Ensino (foto 2), Prática de Ensino em História (foto 3), Prática de Ensino em Inglês (foto 4) e Alfabetização Cartográfica (foto 5). Totalizou-se 24 horas de atividades que articularam teoria e prática, contando com a presença de 118 docentes da rede municipal de ensino de Ourinhos.



Foto 1: Curso Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. Foto: COSTA, 2013



Foto 2: Curso Planejamento Escolar. Foto: COSTA, 2013



Foto 3: Curso Prática de Ensino em História. Foto: COSTA, 2013



Foto 4: Curso Prática de Ensino em Inglês. Foto: COSTA, 2013



Foto 5: Alfabetização Cartográfica. Foto: COSTA, 2013

Para a realização das atividades foram utilizados recursos digitais, tais como, computadores, microfone e *pen-drives*. Foram utilizados também mapas, cartas topográficas, imagens de satélites georreferenciadas, lousa, pincel e atividades impressas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Formação Continuada tem como papel fundamental, promover um espaço de aprimoramento, reflexão e troca de experiência entre os docentes. Neste sentido, a universidade dentro de suas atribuições pautadas na pesquisa, ensino e extensão possui um papel muito importante para aproximação entre as teorias pedagógicas formuladas na universidade e prática do profissional docente, mediadas pela extensão universitária que atua em diversas temáticas. Neste caso, a extensão universitária foi pensada no sentido de dar um apoio para o professor em relação a utilização de materiais didáticos, atividades alternativas, novas metodologias bem como no aprofundamento de conteúdos que talvez o docente não teve acesso durante a sua formação inicial.

Para os professores atendidos o projeto possibilitou uma aproximação entre a teoria e as novas metodologias de ensino; a troca de experiência entre os professores das diversas áreas do conhecimento, bem como dos coordenadores pedagógicos que

também participaram das atividades, e por fim, a oportunidade que tiveram ao sair do ambiente escolar para vivenciar novas práticas na universidade.

Para os bolsistas envolvidos no projeto, bem como os alunos de graduação do curso de Geografia que acompanharam algumas atividades, foi possível conhecer o contexto e peculiaridades da rede municipal de ensino de Ourinhos e através destas experiências traçar novas perspectivas que dê suporte no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, o maior resultado foi a efetiva participação de todos que contribuíram para que as atividades ocorressem e fossem significativas, respondendo assim as expectativas e a confiança que fora depositada neste trabalho.

AGRADECIMENTOS

À PROEX pelo apoio financeiro, à Secretaria de Educação de Ourinhos, aos docentes da rede municipal de ensino e aos professores palestrantes: Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Sena; Profª Msc. Cintia Furquim, Profª Drª Maria de Fátima Salum Moreira, pelos momentos de descontração teorizados. Por fim a coordenadora do projeto Márcia Cristina de Oliveira Mello.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Edilza Maria de Souza. **Formação Continuada de Professores: uma repercussão na prática pedagógica?** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

DUARTE, Ana Cléia de Souza.; BARBOZA, Reginaldo José. Paulo Freire: o papel da educação como forma de emancipação do indivíduo. In: Revista Científica Eletrônica de Pedagogia . p. 1 – 7, Ano V – Número 09. Garça, Editora FAEF, 2007. Disponível em: <http://www.geledes.org.br/component/rsfiles/view?path=Paulo_Freire/Paulo_Freire_O_papel_da_educacao_como_forma_de_emancipacao_do_individuo.pdf> Acessado em: 21 de jan. de 2014.

GALINDO, Camila José.; INFORSATO, Edson do Carmo. Algumas considerações sobre a Formação Continuada de Professores a partir das necessidades formativas: o caso da rede municipal de Araraquara. p. 80- 87. In: **VIII CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES** – 2005. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/e-book%20viii%20cepfe/LinksArquivos/9eixo.pdf>> Acessado em: 22 de dezembro de 2013.

PALMA, José Augusto Victoria.; PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria.; BUSTO, Rosângela Marques. Pesquisa em educação e formação continuada: possibilidades no desenvolvimento profissional de professores de educação física. p. 290 – 299. In: **VIII CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES** – 2005. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/e-book%20viii%20cepfe/LinksArquivos/9eixo.pdf>> Acessado em: 22 de dezembro de 2013.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 23 – 36.

_____. **A Natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

COSTA SILVA _____, Paulo Augusto. **Formação Continuada de Professores:** uma comunidade virtual na escola. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

TIECKOCH, Roseli Maria.; HAGEMEYER, Regina Cely de Campos. Formação Continuada de Professores com ênfase em educação ambiental e a prática pedagógica na escola. In: **Caderno Pedagógico.** Ano 1. n. 1. 2008.